

OS DESAFIOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL

Audiência Pública

Sumário



1. Institucional - CEEE-D
2. Desafios atuais
3. Desafios futuros

1. INSTITUCIONAL

CEEE-Distribuição



Dados básicos:

- 34% de participação no mercado gaúcho:
 - 26% do território do Rio Grande do Sul;
 - 72 municípios;
 - 1,74 milhão de clientes atendidos;
- Ativos elétricos:
 - 68 Subestações;
 - 3.205,5 MVA de Potência Instalada;
 - 57 mil km de redes (70% rural);
 - 1,8 mil km de LTs (69 e 138 kV);
 - 66 mil transformadores;
 - Mais de 780 mil postes.

2. DESAFIOS ATUAIS DA DISTRIBUIÇÃO

Desafios atuais da distribuição



- Desafio 1: modernização tarifária: implantação de novas modalidades tarifárias.
 - Hoje no Brasil sobre o Grupo B (consumidores ligados em baixa tensão) só incide a tarifa monômia ou volumétrica, ou seja, a tarifa incide somente sobre a energia. Esta tarifa, aplicada ao Grupo B apresenta fragilidades e pode não recuperar os custos de distribuição, pois a infraestrutura é construída pela demanda máxima;
 - Ela não é capaz de incentivar programas de gerenciamento da demanda, pela falta de sinalização de preço;
 - Existe uma grande correlação entre a receita da distribuidora e o mercado de energia. Ocorre que na ocorrência de fatores externos (p.ex, recessão brusca) o fluxo de caixa das empresas é afetado fortemente. O efeito poderia ser menor se houvesse uma tarifa baseada não só em energia mas também em demanda;

Desafios atuais da distribuição



- Alternativas ao modelo tarifário atual: eficiência econômica, empoderamento do consumidor.
 - **Tarifas multipartes:** Separadas nas componentes fixa, volumétrica e de demanda, aplicáveis por tempo de uso (Time of Use) ou por dia crítico (*Critical Peak Pricing -CPP*), *havendo a possibilidade de diferenciação de preços* também em função do período do ano;
 - **Tarifas dinâmicas:** Estabelecidas em base horária;
 - **Tarifas locacionais:** Estabelecidas conforme ponto de conexão e injeção de potência no sistema elétrico;
 - **Tarifas por utilidade:** Aplicáveis a regiões turísticas e que busca diferenciar a tarifação e clientes residentes no local dos outros com utilização específica nos meses de férias e de maior concentração de consumidores;

Desafios atuais da distribuição



- Desafios para aplicação:
 1. Regulação setorial;
 - CP 002/2018 - Aperfeiçoamentos na estrutura tarifária aplicada às unidades consumidoras do Grupo B (já ocorreu);
 - AP 059/2018 - Análise de Impacto Regulatório - AIR sobre o aprimoramento da Estrutura Tarifária (já ocorreu);
 - Decreto nº 8.828/16 - Revogou a obrigatoriedade de aplicação de tarifa volumétrica para o consumidor de Baixa Tensão (já ocorreu).
 2. Parque medidor (Smart metering);
 - Necessário à aplicação de tarifas que exijam registro de horários e demanda, como as tarifas dinâmicas e aquelas com sinalização horária de preço;
 - Custo elevado de investimento impossibilita a implementação em larga escala;
 - Risco da distribuidora no reconhecimento dos investimentos e custos para operação;
 - Custo de adequação dos processos das distribuidoras e com a segurança da informação podem não ser reconhecidos na tarifa.

Desafios atuais da distribuição



- Desafio 2: atratividade dos investimentos em distribuição:
 - De 2009 a 2016 houve ao nosso ver uma piora no desempenho econômico-financeiro das distribuidoras;
 - Grau de risco do setor pode ser avaliado a partir da frequência em que as distribuidoras operam em situação de prejuízo;
 - Entre 2012 e 2016, em 4 dos 5 anos, 20% das empresas privadas e Estaduais (excluindo as da Eletrobras) operaram com prejuízo.
 - Setor apresenta desempenho econômico altamente heterogêneo;
 - Volatilidade de resultados pode ser desfavorável à atratividade dos investimentos no segmento de distribuição;
 - Indica um risco setorial elevado;
 - A taxa de remuneração do capital empregado está em consulta pública (nro 26/2019) com indicação de redução de 8,01% para 7,17%;
 - Participação da parcela destinada à distribuição na fatura de energia ao consumidor não é elevada. Na CEEE-D ela é de 14,2%.

Desafios atuais da distribuição



- Alternativas ao elevado risco setorial:
 - Aperfeiçoamento regulatório para evitar situações extremas em termos de rentabilidade;
 - Manutenção da segurança regulatória existente;
 - Transparência das regras;
 - Prêmio de risco da Distribuição tem que existir, pois o negócio é complexo, envolvendo o bem estar do cidadão a todo o momento;
 - Remuneração *ex-ante* dos investimentos, pois quando a taxa de remuneração do capital cai, a atratividade do investimento passado pode desaparecer;
 - Modernização do artigo 11 da Lei n° 8.987/95:
 - Permitir que rendas obtidas por novos arranjos tecnológicos e serviços sejam retidos por mais tempo pelas Distribuidoras.

3. DESAFIOS FUTUROS DA DISTRIBUIÇÃO

Desafios futuros da distribuição



- Desafio 3: A distribuidora do amanhã
 - Recursos energéticos distribuídos:
 - Geração Distribuída;
 - Armazenamento distribuído;
 - Gerenciamento da demanda;
 - Veículos elétricos.
 - Tecnologias digitais:
 - Smart Meters;
 - Big Data;
 - Automação da distribuição.
 - Abertura do Mercado Livre

Desafios futuros da distribuição



- Requisitos e desafios:
 - Preservar a sustentabilidade do setor de distribuição:
 - Remuneração adequada;
 - Sinal de preços eficiente através da tarifa;
 - Separação contratual de lastro (garantia física) e energia;
 - Abertura ordenada e cadenciada do mercado livre, com condições comerciais de atendimento a todos os usuários.
 - Preparar o segmento de distribuição para a abertura do mercado:
 - Adequar o arcabouço regulatório para a neutralidade na inserção de novas tecnologias;
 - Alocação eficiente de custos e riscos do setor;
 - Sinais de incentivo à inovação;
 - Mudanças nos protocolos de operação;
 - Segurança da informação da rede;
 - Adaptar-se a novos arranjos comerciais e modelos de negócio.



Marco da Camino Ancona Lopez Soligo
Diretor-Presidente